

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE ESTRATÉGIAS DE TESTAGEM PARA COVID 19, REALIZADA ÀS DEZESSEIS HORAS E TRINTA MINUTOS DO DIA QUATORZE DE AGOSTO DE DOIS MIL E VINTE, NO PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS, PRESENCIALMENTE E POR VIDEOCONFERÊNCIA.

Às dezenove horas do dia quatorze de agosto de dois mil e vinte, no Plenário da Câmara Municipal de Petrópolis, teve início a Audiência Pública sobre Estratégias de Testagem para COVID 19, presencialmente e por Videoconferência. A Audiência Pública foi presidida presencialmente pelo **Vereador Silmar Fortes**, Presidente da Comissão Permanente de Defesa da Saúde, o qual iniciou a Audiência enfatizando que a Audiência Pública acontecia presencialmente e alguns participantes estariam acompanhando por videoconferência e que a mesma estaria sendo transmitida pela TV Câmara, Facebook e Youtube. Participaram presencialmente: Vereador Silmar Fortes, Senhora Fabíola Heck (Secretária Municipal de Saúde), Senhor Anderson Garcia (Presidente do Conselho Municipal de Saúde), Senhora Fátima Cristina Coelho (Superintendente de Atenção à Saúde da Secretaria Municipal de Saúde), Senhora Alessandra Pains (Coordenadora de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde), Senhora Elisabete Carvalho Wildeberger (Coordenadora de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde), Senhor Carlos Alberto Pereira da Silva (Superintendente de Planejamento e Apoio à Gestão da Secretaria Municipal de Saúde) e Vereador Justino do Raio X e por videoconferência: Senhora Vanessa Katz (Promotora do Ministério Público Estadual), Senhora Vanessa Seguezzi (Procuradora do Ministério Público Federal), Senhor José Henrique Castrioto de Cunto (Médico Infectologista do Departamento de Doenças Infecto-Parasitárias – DIP e Coordenador do Programa Municipal de Tuberculose), Senhor Luiz Arnaldo Magdalena (Médico Infectologista do DIP e Diretor Técnico da Unidade de Pronto Atendimento – UPA Itaipava), Senhora Marília Santini (Médica Infectologista da Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ), Senhor Félix Rosenberg (Presidente do Palácio Itaborahy – FIOCRUZ), Senhor Mário Sérgio Ribeiro (Superintendente de Vigilância Epidemiológica e Ambiental da Secretaria Estadual de Saúde), Vereadora Gilda Beatriz e Vereador Maurinho Branco. **Senhora Fabíola Heck** apresentou as ações da Secretaria Municipal de Saúde no enfrentamento da pandemia: histórico desde o primeiro caso confirmado em dez de março, decretos referentes ao COVID, suspensão de grandes eventos, aulas, cirurgias eletivas, entre outros, apontou que o primeiro óbito por coronavírus na cidade ocorreu em vinte de março, quando havia apenas nove casos confirmados no município, destacou a instalação do gabinete de crise, elaboração do plano de contingência e a reorganização da rede de saúde pensando na ocupação dos leitos de terapia intensiva, já que até aquele momento a demanda ainda era desconhecida. Indicou a criação de um plano de abastecimento da rede com equipamentos de proteção individual e insumos, bem como elaboração e distribuição de material educativo, além da realização de treinamentos e contratação de mais leitos de terapia intensiva, específicos para COVID. Lembrou da criação dos pontos de apoio nas UPAs Centro e Itaipava (separando os sintomáticos respiratórios dos demais pacientes) e da transformação do Hospital

Municipal Dr. Nelson de Sá Earp – HMNSE em referência para COVID. Esclareceu que contrataram tomografias junto à rede de saúde complementar, bem como laboratório de análises clínicas certificado pelo estado para realização de exame de PCR em profissionais de saúde. Abordou a criação (em vinte e cinco de março) dos painéis de monitoramento e acompanhamento, com atualização diária. Pontuou que a campanha de vacinação foi antecipada para o mês de abril e contou com vacinação por “*Drive Thru*” e que foram contratados em maio mais trinta e sete leitos de terapia intensiva junto ao Hospital Nossa Senhora Aparecida. Esclareceu que a matriz de risco foi implementada já visando a possibilidade de flexibilização do distanciamento social. Apontou que testes rápidos foram feitos através de “*Drive Thru*” e nas Unidades Básicas de Saúde e que a normatização da flexibilização econômica foi realizada com notas técnicas e orientações, bem como com a transformação da UPA Cascatinha em UPA Vermelha, com aquisição de mais ventiladores pulmonares para maior capacidade de receber pacientes mais graves, caso fosse necessário. Destacou que foi criado no Centro de Saúde Coletiva Professor Manoel José Ferreira uma central de testagem para profissionais de saúde e de segurança pública. Falou sobre o programa “Faça sua parte”, uma ação intersetorial para conscientização sobre uma flexibilização consciente das atividades. Apontou que foi criada em julho uma central de telemonitoramento, com o intuito de acompanhar pacientes suspeitos, positivos e seus contactantes familiares e laborais. Indicou que em agosto foi realizado: conferência via web para treinamento das equipes de atenção básica, distribuição de kits de higiene para população mais vulnerável, testagem em massa em praças e terminais e ampliação da oferta de PCR para pontos de apoio e algumas UBS. **Vereadora Gilda Beatriz** questionou não estar visualizando o arquivo de apresentação da secretária de saúde, ao que o **Vereador Maurinho Branco** esclareceu ser possível fazê-lo através do facebook e o **Vereador Silmar Fortes** reiterou que a audiência estava sendo transmitida pela TV Câmara, Facebook e Youtube. **Senhora Fabíola Heck** concluiu que a testagem em massa era realizada para assintomáticos e as testagens em “*Drive Thru*” e UBS eram estratégias para sintomáticos. Informou que o Centro de Saúde permaneceria como um polo de testagem permanente para públicos mais suscetíveis e que as equipes estariam sendo capacitadas para realização de PCR nas UBS, bem como teste rápido nos Postos de Saúde da Família, conforme protocolo de testagem da SES. Apresentou os gráficos por semana epidemiológica, destacando maior número de casos na vigésima sétima semana e considerando que em geral Petrópolis apresentava uma curva estável de casos. **Senhor Mário Sérgio** apresentou os seguintes dados referentes ao estado do Rio de Janeiro: curva por data de início dos sinais e sintomas (estando o pico em primeiro de maio), curva de óbitos (pico em cinco de maio), curva de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave – SRAG por semana epidemiológica (pico entre três e nove de maio), incidência acumulada e letalidade por COVID em comparação a outras síndromes respiratórias (Petrópolis estava abaixo da média do estado, mas havia notificado pouco até aquele momento), testes para COVID realizados de março a julho, tempo médio de liberação de resultados (maior no início da pandemia), distribuição de casos por sexo e faixa etária e óbitos por sexo e faixa etária (maior incidência de casos em menores de 50 anos mas maior mortalidade em maiores de 60 anos), número de internações por

COVID por ocupação, indicadores e parâmetros para avaliação dos níveis de risco com as cores roxo, vermelho, laranja, amarelo e verde, em que roxo seria o pior e verde o melhor e que a região serrana estaria mantendo-se no nível laranja. Pontuou ainda que durante a pandemia, os óbitos por acidentes de transporte terrestre tiveram queda de setenta e dois por cento, o que considerou ser o lado bom do distanciamento social. Passada a palavra, **Senhor Anderson Garcia** esclareceu que através dos dados poder-se-ia perceber que Petrópolis detinha bons resultados no enfrentamento ao COVID e que as reuniões do Conselho Municipal de Saúde não foram interrompidas durante o período de pandemia e até criou-se uma comissão específica sobre o tema. Passada a palavra, **Senhora Marília Santini** destacou que ainda havia pouco conhecimento sobre a COVID e que o número seguro de soroprevalência ainda era desconhecido e pontuou que haver poucos casos da doença significava que havia ainda uma população maior mais suscetível e que a testagem em PCR seria mais necessária e importante para manter um número mais baixo de infectados. Finalizou informando que a prevalência era de vinte a vinte e nove por cento nos principais locais do Rio de Janeiro. **Senhor Félix Rosenberg** informou que o Fórum Itaboraí possuía convênio com a Secretaria Municipal de Saúde para a construção dos conselhos locais de saúde nos territórios, fortalecendo as diretrizes de necessidade de participação comunitária da vigilância da doença, porque a população, conhecedora do território e integrada com a equipe de saúde que saberia apontar as necessidades locais. Observou preocupar-se com a realização em massa dos testes rápidos, uma vez que indivíduos testando negativo não considerariam o risco de não serem imunes e indivíduos testando positivos relaxariam das medidas de prevenção, mas que ainda não se conhecia se haveria possibilidade de reincidência da doença. Sugeriu que fosse feito inquérito por amostragem, conhecendo a prevalência na população e repetindo posteriormente. **Vereador Silmar Fortes** considerou a importante atuação dos Ministérios Públicos como indutores dos processos de trabalho, sempre cobrando de forma pertinente atitudes de todos os setores do município. **Senhora Vanessa Katz** esclareceu que o Ministério Público vinha acompanhando o enfrentamento da pandemia desde o início e insistido que todas as instâncias se envolvessem contribuindo para o processo. Destacou a importância do envolvimento das comunidades e abertura de debates naquele sentido. Informou que participavam de reuniões semanais com a Secretaria Municipal de Saúde e entendiam a importância de reforçar o papel da atenção primária à saúde, com a vigilância nos territórios. Apontou a necessidade de discutir e pensar medidas para obter maior engajamento da população, formulando estratégias mais eficientes de comunicação. Pontuou que não bastaria simplesmente testar a população porque as estratégias ainda não pareciam muito claras, e que precisava-se analisar quais seriam os benefícios do teste rápido na forma como vinham sendo feitos, bem como se não seria melhor investir no teste molecular. Concluiu que a ideia seria trabalharem todos juntos para obter uma melhor resposta. Propôs que a Comissão de Saúde acompanhe a questão da testagem no município. **Vereador Silmar Fortes** questionou aos infectologistas qual seria a prioridade com relação à testagem e se a doença poderia ser tão contagiosa em uma pessoa assintomática quanto em uma sintomática (na cadeia de transmissão) e à vigilância epidemiológica sobre qual seria o próximo passo da testagem, como estaria

sendo abordada a questão nos territórios e se havia disponibilização de PCR nas tendas. **Vereador Gilda Beatriz** pontuou um caso pessoal em duas pessoas sintomática da mesma família não haviam sido testadas para COVID. **Senhor Luiz Arnaldo** destacou a importância de testar os sintomáticos respiratórios e buscar seus contactantes. Apontou que dever-se-ia enfatizar o uso de máscaras em todos os ambientes, bem como o distanciamento social e a lavagem das mãos. Respondendo ao Vereador Silmar, informou que o assintomático poderia sim transmitir a infecção porém em menor grau, por isso a importância de manter as medidas especialmente porque as pessoas estariam voltando para o mercado de trabalho. Enalteceu a necessidade de proteger as pessoas mais suscetíveis a casos graves, como obesos, diabéticos e idosos. Pontuou que não havia tratamento específico para a doença. **Senhor José Henrique** esclareceu que a curva em Petrópolis era uma curva achatada, que tinha ônus e bônus, porque o problema duraria mais tempo e pontuou que não havia outra doença que matasse uma pessoa por dia na cidade, e a discussão sobre a testagem só estaria acontecendo porque o Ministério da Saúde não liberou a testagem em massa desde o início. Apontou que a testagem tinha papel importante no momento de reabertura dos serviços. Com relação ao questionamento da Vereadora Gilda, acreditou tratar-se de falha pontual no protocolo. Complementou que o SWAB também passava falsa sensação de segurança, uma vez que a pessoa podia fazer o teste em um dia e no dia seguinte se contaminar. **Senhora Marília Santini** apontou que os infectologistas talvez não tivessem se comunicado de forma clara, já que a resposta sorológica não seria a mais relevante para elaboração de políticas públicas nem para conduta clínica, e que dever-se-ia investir na testagem molecular inclusive dos contactantes. **Vereador Justino** considerou que as iniciativas tomadas a partir de março foram fundamentais para chegar aos bons números, caso contrário haveria muitos mais óbitos. Parabenizou a equipe de governo e enalteceu a importância dos exames de imagem, já que pequenas alterações poderiam ser visualizadas precocemente. Solicitou ao setor de epidemiologia que houvesse um dia específico para testar funcionários do comércio. **Vereadora Gilda Beatriz** questionou se os sintomáticos eram testados na hora, ao que a **Senhora Alessandra Pains** respondeu que os funcionários das UPAs estavam sendo treinados e esclareceu que o PCR necessitava de acondicionamento especial, inclusive para transporte e que os testes foram priorizados inicialmente nas áreas rurais para evitar o deslocamento das pessoas no município. Destacou que a clínica era soberana sobre qualquer exame e que a orientação deveria ser de isolamento enquanto a pessoa fosse um caso suspeito. Completou que os postos de saúde da família acompanhavam tanto os casos suspeitos quanto os positivos e que as medidas de distanciamento não podiam ser relaxadas com tantos indivíduos suscetíveis. **Vereador Silmar Fortes** apontou que o município havia se estruturado, mas que a vigilância deveria ser constante e que os indicadores apontavam o mapa de risco. Questionou sobre quais seriam os protocolos para testagem de profissionais e população geral em caso de contactantes e pontuou que esta testagem precisava ser aproveitada para estudar a população. **Senhora Fátima Coelho** abordou que a atenção primária vinha fazendo reuniões online e que os testes estariam disponíveis em todos os Postos de Saúde da Família para os sintomáticos, em especial os do grupo de risco. Esclareceu que quando a indicação fosse do SWAB, as pessoas

seriam encaminhadas para uma unidade de referência. **Senhora Elaize Marinos** questionou, através das mídias sociais (lido pelo Vereador Silmar) como seria feita a abordagem dos casos de COVID na saúde mental e se os testes rápidos eram confiáveis. **Vereador Maurinho Branco** destacou a importância da Audiência Pública e questionou se os rodoviários já haviam sido testados e se haveria um momento específico para eles, ao que a **Senhora Elisabete Carvalho** respondeu que todos os rodoviários estariam sendo testados nas empresas. Quanto aos comerciários, informou que têm horário especial de trabalho e por este motivo não havia sido reservado momento específico para eles, mas que dada a consideração do Vereador Justino, que a necessidade seria avaliada. Senhor José Henrique respondeu, sobre a confiabilidade dos testes, que a IgG teria confiabilidade de mais de 90% e a IgM de mais de 40%. Sobre a saúde mental, esclareceu que o tratamento de COVID seguia os mesmos protocolos dos outros pacientes. **Senhora Dayse de Souza** questionou, através das mídias sociais (lido pelo Vereador Silmar), se a saúde do trabalhador acompanhava os profissionais suspeitos/ confirmados, ao que a **Senhora Elisabete Carvalho** respondeu que quando estavam no território do Saúde da Família, seriam acompanhados por eles. Caso contrário, seriam acompanhados pelo CEREST. **Senhora Fabíola Heck** pontuou que vinte mil, trezentos e quarenta e nove pessoas haviam sido testadas no município e que a testagem servia para avaliar o comportamento da doença, que ainda havia no município uma grande quantidade de suscetíveis, o que trazia a reflexão que a doença ainda seria um perigo iminente. Concluiu que a letalidade na cidade estava abaixo da do estado, mas ainda maior do que a do Brasil. **Senhora Vanessa Katz** solicitou que o município elaborasse um plano de testagem e definisse quando utilizaria os testes e em quais territórios, e que isto precisaria ser debatido com a população, os ministérios públicos, os técnicos e a comissão de saúde da câmara. Esclareceu que vinha acompanhando o trabalho da Secretaria Municipal de Saúde e que a mesma vinha realizando excelente trabalho. **Vereador Silmar Fortes** considerou que uma maior testagem traria consigo a responsabilidade do acompanhamento de um maior número de pessoas, que a taxa de transmissão estaria menor que um, mas que afrouxar as medidas significaria lidar com o aumento da transmissão. Agradeceu veementemente a equipe de profissionais da Secretaria Municipal de Saúde por seu comprometimento com o SUS. **Vereador Justino** questionou se havia estudo para que houvesse isonomia da insalubridade, ao que **Senhora Fabíola** respondeu que o CEREST realizou um estudo que havia ficado pronto a menos de uma semana e **Sr. Anderson Garcia** completou que já existia previsão legal da insalubridade, mas que ela não poderia ser aplicada sem laudo específico. Que o que poderia ser feito seria uma lei instituindo esta gratificação. **Senhora Fabíola Heck** concluiu agradecendo às equipes de saúde e aos técnicos que não vinham poupando esforços para conter o avanço da pandemia no município. Agradeceu ao Prefeito por entender a gravidade da situação e provocado a integração entre as secretarias, dando suporte às mesmas. Enalteceu a importância de manter as medidas de distanciamento social pela segurança da saúde da população. **Senhor Mário Sérgio** considerou que não havia perspectiva de que as pessoas não adoeceriam, que o objetivo era achatar a curva para que a rede de saúde tivesse tempo para se organizar e evitar os óbitos. Colocou a Secretaria Estadual de Saúde à disposição para os debates.

Vereador Silmar Fortes finalizou parabenizando mais uma vez os profissionais da Secretaria de Saúde e desejando que tivessem forças para fazer o melhor para a população. Nada mais havendo a tratar, a Audiência Pública foi encerrada às vinte e uma horas e quarenta e dois minutos. A presente Ata segue assinada pelo Vereador **Silmar Fortes, Presidente da Comissão Permanente de Defesa da Saúde** e por mim, **Daniela Lima Azevedo, Assistente de Apoio às Comissões.** _____

Daniela Lima Azevedo

Silmar Fortes.